

GAZETA DO
COMMERCIO

09 DE JUNHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE
Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 96

DIRECTOR.

*Francisco Barrão***ESPÓCIENTO**

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 9 de Junho de 1895

Brazil-Portugal

Já basta de disparates!
Olhem que o dever primário
De quem está nos paratos
E' ser bom e hospitallero!

GAVROCHE, DO SPAIZ.

Durante a ultima quinzena de Maio findo, a nota viva na movimentação da capital da Republica foi a chegada do ministro portuguez as nossas plagas.

O Brazil procurou corresponder a brilhante recepção que Portugal n'um rasgo de fraternidade, fizera ao nosso ministro Assis Brazil.

Prepararam-se e executaram-se grandes festas na capital Federal, onde Thomaz Ribeiro entrou calmo e sereno como deve ser o espirito de quem escreveu a «Judia».

E essas festas que se fizeram ao grande portuguez teriam sido plenamente esplendidas, se uma nota desagradavel não tivesse vindo quebrar a harmonia de suave e doce fraternidade que queriam entoar as almas fluminenses, em sua maioria.

Grupos de moços, das escolas Polytechnica e de Medicina, vieram á imprensa protestar contra a nomeação de um homem que outr'ora, n'um assomo de autoleísmo, lançou apodos sobre a nascente republica.

E então?

Quem, no íntimo mais escurto da alma, não sentiu um fremito do tecto, ao ver sahir, nar om fôra homem que, na primeira posição a viver, sem ser despótico tamen no meio de nós?

A alma politica de cada cidadão brasileiro, estamos certos sentio a 15 de novembro de 1889, o santo orgulho de victoria de uma idéa ha tanto tempo levantada e finalmente levada effeito pela coragem e pelo civismo.

Mas a alma do simples cidadão sem os atavios ás vezes falsos, de patriota e de politico, do entusiasta e de exaltado, ha de por força ter sentido confranger-se por um sentimento de saudade, embora leve, por aquelle homem, já não politico, mas simples cidadão, a quem era vedado voltar a ver os verdes campos bravios da sua terra!

Era justo, pois, que na alma do poeta, alma que sente e que sabe dizer o que sente, tivesse nascido o sentimento, muito natural, da compaixão que ordinariamente sentimos por um velho qualquer, cuja autoridade se despresta nos ultimos momentos de vida.

Mas deixemos o velho Imperador, já porque queremos poupar a sua memoria já porque não queremos que nos chamem de sebastianistas.

Thomaz Ribeiro, poeta, cidadão, litterato, estadista, ha de necessariamente ser um grande fôro, que, com os multiplos esclarecimentos de seu valor intellectual e moral, illuminará a estrada por onde devem trilhar duas nações amigas, n'um abraço confortativo de fraternidade, deve acolher o homem que como representante de Portugal vem nos trazer a garantia da amizade de um paiz de cuja vitalidade nós tirámos os primeiros fundamentos para a formação de nossa sociedade.

E a «Gazeta do Commercio» consoante á maioria da imprensa fluminense, saudá Thomaz Ribeiro, o inspirado autor do *D. Jayme*, o homem de letras, o ministro de Portugal no Brazil.

Portugal, patria de grandes homens em todos os ramos do conhecimento humano escolheu para ministro no Brazil aquelle que lhe pareceu perfeitamente digno para o restabelecimento das nossas relações infelizmente abaladas de algum tempo para cá.

E o Brazil orgulhoso filho do acaso protegendo Cabral, o Brazil, o Lão Sul-Americano deve acolher contente.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

N.º 1132

Rio, 8.

Foi sancionada a resolução legislativa que autorisa a revisão do regulamento dos correios.

O general Ewerton Quadros foi exonerado do commando do 3.º distrito.

O ministro Uruguayo enviou notas ao ministro do Exterior insistindo pela prisão e processo do capitão João Francisco, apresentando novas reclamações de recentes invasões no territorio oriental, pedindo indemnização e que sejam processados os autores do crime da morte do cidadão uruguayo de nome Pereira, empregado na policia d'aquella republica.

No Senado o dr. Gomes de Castro, pediu informações ao governo sobre o desenfreiado recrutamento durante a revolta armada.

Em Buenos-Ayres alguns jornaes publicaram vehementes artigos contra o Brazil, principalmente no que toca aos processos dos complicados na guerra civil.

A Boa Nova

Enviamos, a esse nosso confrade, que se publica na villa da Conceição do Almeida, pelo seu primeiro anniversario, em 6 de maio p. p. muitas felicitações.

Desejamos «A Boa Nova» que continue a contar muitos annos de existencia, na correcta posição que tão bem tem sabido manter na ardua tarefa da imprensa.

Avante!

Theatro Santa Rosa

Hoje ha um espectáculo em beneficio do sympathico actor Pacheco, habil discípulo de Talma.

Veja-se o programma inserido na secção competente.

O Pacheco é merecedor do auxilio do publico parahybano.

A festa do Pacheco!

Pede-nos o beneficiado para communiar, que, por se achar encomodado um dos moços amadores, irá em substituição da farça: *A morte do gallo*, a muito applaudida e engraçada comedia em um acto: DEPOIS DA LVA DE MEL.

Editorial

O artigo que occupou a columna de honra da edição de hontem é extrahido do nosso illustrado e projecto collega—«Cidade do Rio».

E' um dever a presente rectificação.

Ministro francez

Hoje devo chegar a esta capital, a bordo do paquete «Espírito Santo», vindo do sul, o sr. Wiener, ministro plenipotenciario francez, em companhia do sr. Ambrosi, consul da mesma nação, que vão de ordem de seu governo a Amapá, syndicar do conflicto havido n'aquellas paragens, entre francezos e brasileiros.

Comprimontanos aos illustros honpedores e ostamos convencidos que a missão do que então incumbidos os dignos diplomatas terá para os dois povos amigos a mais satisfactoria conclusão.

NÃO ENTOM DE NUNCOM VOTOM.

Merchant

Este vapor, vindo de Liverpool, acha-se em Pernambuco com destino a Natal e Cabedello, trazendo para esta praça 287 toneladas de carga, sendo 11 de Lisboa.

O nosso anniversario

«A Patria», que se edita em S. Felix do Paraguassú, Estado da Bahia, pronuncia-se pela maneira seguinte a nosso respeito, do que muito agradecidos ficamos ao illustre collega:

«GAZETA DO COMMERCIO»

Entrou em o seu 2.º anno de existencia, a nossa digna collega do Estado da Parahyba—«Gazeta do Commercio», orgão diario, bem impresso e intelligentemente redigido, que vê a luz da publicidade n'aquelle Estado.

Gratos as visitas da illustrada collega, auguramos-lhe vida prospera e duradoura.

A Canção da Camisa

(The song of the shirt)

(PARAPHRASE)

Em lóbrega morada, uma triste creatura coberta de andrajos, espectro de mulher, as palpebras entumecidas, as mãos enregeladas, assentada á costura, no delirio, que a fome produz, na febre que a miseria recrudescer, canta a canção da camisa.

«Trabalha! do romper da aurora ao pôr do sol, do sol que se apaga ao romper do dia.

Trabalha! que importa que a nevoa te embacie a vista; enxuga as lagrimas; o collarinho e o petilho apontam; cose, cose; os punhos junta ás mangas; prega o ultimo botão, e ainda assim não poderás dormir sobre a enxerga esburacada, que te não resguarda, nem de dia nem de noite, do frio que te regela!

«Trabalha! trabalha! trabalha!

Homens, a quem a felicidade embala, homens sem coração, que acreditais romper o panno das vossas camisas, é o sangue humano que gastaes, é a vida humana que malbarataes!

«Trabalha! trabalha! miserriima, que a fome estala, que com as mesmas linhas das camisas que costuras, alinhavas a tua mortalha!

«Mas para que falar de mortalha? Podem por ventura os infelizes temer a morte? Não se parecem com ella?

Quando a morte chega, chega sempre a tempo.

«Trabalha! trabalha!

«A fome! oh! sancto Deus, que tortura infernal!

«O pão tão custoso, e os ricos tão avorah!

«O pão tão caro! o a alma, o sangue, a carne do uma humana creatura, sem preço, sem valor!

«Resguardam os lordes em luxuozas banhas o sangue puro, o o povo morre de fome!

«Morre de frio e fome quem os sustenta e veste!

«Guarda o campesino em celleiros os fructos da seara; só a pobre costureira trabalha sem cessar, para ter com escassez uma codea de pão negro, por leito a terra fria sob um tecto escuro, uma cadeira partida, uma mesa esconsa.

«Trabalha! Trabalha até o ultimo alento!

«Chama á desgraça ventura, e á penuria riqueza!

«Trabalha! trabalha sem cessar!

«Não olhes a tua sombra nas paredes nuas!

«Triste sombra d'um corpo que procura a valla!

«Não importa tão cruel nudez! Trabalha, trabalha sem parar! O dono não espera, ó preciso que á hora a obra esteja pronta!»

Palpebras entumecidas, no quebranto da febre e da miseria, cantam assim infelizes mulheres a canção da camisa!

Não as ouvem os venturosos, nem lhes acode o céu!

Não tem preço a besta humana. O sangue dos pobres pertence aos ricos, e á valla a podridão, que produz os lirios, as larvas e as borboletas!

8 de Junho de 95.

J. J. D'ABREV.

Verdades puras

—Não ha padre velho que não seja padre mestre.

—Não ha socialista que não furete bicos de vellas.

—Não ha jantar de pobre sem arroz de côco.

—Não ha mulher que não negue a idade.

—Não ha influencia da roça que não furete votos.

—Não ha casamento da roça que não acabe n'um samba.

—Não ha estudante que não pregue mentira.

—Não ha velho que não falle bem do seu tempo.

—Não ha moça que queira ser feia.

—Não ha moirinho que de vez em quando não passe uma certidãozinha falsa.

—Não ha gazeta do governo que conte os factos com verdade.

—Não ha jornal de opposição que não exagere os factos.

—Não ha musico que tenha acanhamento.

—Não ha moça que não queira cazar-se.

—Não ha moça que deseje ficar para tia.

—Não ha estudante cascabulho que não use luneta.

—Não ha cama de velho que não tenha percevejo.

—Não ha festa da roça sem o santo *zabumba*.

—Não ha caixairo, que não bala na gaveta.

—Não ha soldado que não jogue paciã.

—Não ha mentiroso que não firme sob sua palavra.

—Não ha genro que goste de se-
gr a.

COLUMNA LIVRE

Jacinto Pedro de Mello e Firmino Vidal, estabelecidos com loja de ferragens e miudezas...

Firmino Vidal e Joaquim Gomes da Silveira, declarão que acabão de formar uma sociedade commercial sob a firma VIDAL & SILVEIRA...

Estrada de Ferro Central da Parahyba

De ordem do Sr. Dr. Engenheiro Chefe se faz publico que, até e dia 28 do corrente mez, recebem-se nesta Secretaria propostas em carta fechada e devidamente selladas...

A relação dos objectos estará a disposição dos proponentes na Secretaria da Estrada todos os dias uteis, das 10 horas ás 3 1/2 horas da tarde.

Os objectos serão fornecidos de accordo com as amostras que acompanharão as propostas.

3.º Os proponentes farão um deposito de 100\$000 na Thesouraria da Estrada para garantia das respectivas propostas.

4.º O proponente cuja proposta for aceita perderá em bem da Estrada o deposito de que trata o artigo anterior, caso não assigne o respectivo contracto.

5.º Os depositos das propostas não acceptas serão restituídos aos proponentes.

6.º O contractante depositará, além da caução do artigo 3.º mais a quantia de 400\$000 para garantia do contracto.

7.º O contractante ficará sujeito a multa de 50\$000 a 100\$000 pela infracção do contracto e ficará este nullo logo que o valor d'essas multas attingir a 500\$000 rs.

8.º As propostas serão abertas na presença dos interessados a uma hora da tarde do referido dia 28 do corrente mez.

Parahyba, 1.º de Junho de 1895.

O SECRETARIO. JOSÉ MARIA NOGUEIRA.

EDITAL

Alfandega do Estado

Pela Inspectoria d'esta alfandega se faz publico que á porta do armazem n.º 2, no dia 12 do flinente mez, ao meia dia, se hão de arrematar, livres de direitos, as mercadorias seguintes:

Marca—D. Quanze—uma caixa sem numero contendo 24 meias garrafas com aguas mineraes, pesando liquido legal 7.872 grammas, 22 meias ditas contendo cidra, pezando liquido legal 13.464 grammas e uma garrafa com cognac pesando liquido legal 1.000 grammas, vindo do Estado do Ceará no vapor—Jaboatão, descarregado a 13 de Setembro de 1894.

Marca—H N—cinco caixas de ns. 145 149 contendo tresentas e sessenta garrafinhas com cerveja, pesando liquido legal 88,200 grammas,

vindas de Liverpool no vapor inglez—Scholar—entrado em 1.º de Outubro de 1894. Alfaiate do Estado da Parahyba, 4 de Junho de 1895.

O INSPECTOR, Antonio A. da G. e Mello.

ANNUNCIOS

Quem achou?

Gratifica-se a pessoa que achou e trouxe o esta Redacção, uma cadeia de ouro com resalôta, perdida na noite de 23 de Maio, do Jardim publico ao Theatro S. Rosa.

ATENÇÃO

Quem vier a Capital da Parahyba e quizer hospedar-se commodamente, procure o Hotel do Norte a rua d'Areia ns. 57 e 59.

Neste estabelecimento já bem conhecido, encontrarão os Srs. viajantes vastos aposentos, aceio, sinceridade e lauta mesa, tudo isto a preços razoaveis.

HOTEL DO NORTE

ALBINO DA FONSECA.

Cofres de Ferro

Systema o mais aperfeiçoado recebeu ultimamente da Europa a

TORRE EIFFEL

Trenas com fios metallicos de 10, 20, 30, 40 metros recebeu a

Torre Eiffel

CHAPÉOS inglezes para homens, ultima moda, de cores: Preto, Maron, Café e Cartollas de pellucia de seda, acaba de receber a

TORRE EIFFEL

THEATRO SANTA ROZA

Domingo 9 de Junho

Grande novidade!

EXPLENEDIDA FUNÇÃO ARTISTICA!

SOIRÉE DRAMATICO PARTICULAR

EM BENEFICIO DO ACTOR

PACHECO

que offerece sua festa ao hospitaleiro e generoso publico Parahybano, escolhendo para seus protectores os distinctos cavalheiros:

Dr. INSPECTOR DO THESOURO. MAJOR FRANCISCO PRIMO, MAJOR ANTONIO M. DA FONSECA, ALFERES MIGUEL ARCHANJO, ALFERES M. MARTINS LOPES LIMA, TENENTES: JONATAS LEITÃO, ARTHUR ESTRELLA E NEGOCIANTES FRANCISCO DA SILVA OLIVEIRA E BENEVENUTO C. DO NASCIMENTO.

Aos quaes desde já protesta sua indelevel gratidão, confiando o beneficiado, que muito farão para o realce e brilhantismo de sua festa. Observar-se-ha o seguinte:

Programma

1.ª PARTE.—Depois que a orchestra do Corpo de Segurança do Estado exhibir uma linda ouvertura do seu repertorio, representar-se-ha o importante DRAMA em 3 actos, escripto pelo laureado actor MOREIRA DE VASCONCELLOS

A HONRA D'UM MARINHEIRO

no qual tomam parte os distinctos e intelligentes amadores: Mattos Dourado, José Ribeiro, E. Baptista, Correia, e D. Leonarda, que por obsequio ao beneficiado se prestam a trabalhar n'esse spectaculo.

2.ª PARTE.—Em seguida pelo beneficiado e M. M. Leonarda o entre acto-comico:

Amor por annexins

3.ª PARTE.—Finalisará o spectaculo com a representação da muito espirituosa applaudida comedia em um acto, da penna de um escriptor:

DEPOIS DA LUA DE MEL

ATENÇÃO!

O actor PACHECO penhorado pelas provas de sympathy, que lhe tem dispensado o illustrado PUBLICO PARAHYBANO, e a elle offerecendo a sua festa, espera mais um vez do altruismo de todos, que o bello THEATRO SANTA ROZA regorgitará em uma enchente real, na noite do seu beneficio; garantindo-lhe, porém, que em qualquer parte onde a sorte quasi sempre precaria do artista o atirar, a lembrança da hospitalidade que aqui encontrou, gravar-se-ha com muita gratidão no amago de sua alma.

Fica ao arbitrio generoso do publico os preços para os ingressos do seu spectaculo.

O Theatro achar-se-ha deslumbrantemente ornado, interna e externamente. Saudando o beneficiado o romper d'alva do dia de seu spectaculo com a denotação d'uma salva ao ar de 21 tiros.

Principiará as 8 1/2

FOLHETIM

UM PEZAR SECRETO

POR

Bernardo Derosne

TRADUZIDO EXPRESSAMENTE PARA A

GAZETA DO COMMERCIO

Por F. P.

PARTE PRIMEIRA

Miss Kate

IV

Lady Danemore

Então miss Sidney, disse o conde com um riso sombeiro, quando tiveres acabado de resumir a nós, poderás te dignar de responder-me a hora de alguns momentos do attenção? Kate pareceu um pouco surprehendida e muito pouco desconfiada de maneira porque seu tio a interrompára, contentou-se então em olhar-lhe e espreou com um respeitoso silencio, que elle fallava do novo.

Tens, sem duvida, ja ouvido fallar d'ella, minha querida? continuou o conde com um tom um tanto mais doce do que aquelle de que se tinha servido até então. Sua mãe, como sabes, tinha esposado um Americano de condição abaixo da sua, como fortuna e como nascimento. Ella partiu com ella para a America e durante longos annos não ouvimos mais fallar d'ella; a familia a tinha repellido por causa d'essa má alliança. Isto foi ha dezoito annos. Ha algum tempo recebi uma carta de minha irmã, dizendo-me que o marido tinha morrido da febre amarella, que fazia grande ceifa em New-Orleans, a cidade que elles habitavam. Ella ajuntava que tinha uma filha de doze annos a seu cargo e que estava extremamente encommoada. Como não estimo os dissentimentos da familia e como tinha verdadeira afeição por Maria, respondi immediatamente á sua carta, juntando uma somma de dinheiro e a autorizei a voltar incontinenti a Inglaterra com sua filha, cujo nome, por parenchesis, é Margarida Nelson. Ella aceitou o convite e... Mas a carta to explicará o resto. Lá-á em voz alta, talvez tua tia goste do ouvir.

Estas ultimas palavras tinham sido ditas com um tom de interrogação e a condessa que parecia não ter ouvido uma palavra do discurso precedente, elevou um momento as pesadas palpebras e inclinou a graciosa cabeça em signal de assentimento.

Kate tomou a carta que lhe estendia o tio e leu alto: — Meu querido irmão, para responder ao teu bom convite, eu e minha filha, contamos seguir amanhã para essa querida Inglaterra, que me tardava tanto em tornar a ver, com quanto minha vida aqui foi, até bem pouco tempo ainda, excessivamente feliz. Maggie está deslumbrada com a idea de ver a Inglaterra, ella está verdadeiramente louca de alegria. E' preciso levar isto á conta do sangue ardente da mocidade; apesar d'isto Maggie não se parece com a maior parte das moças de sua idade. Ella é, eu o lamento ser obrigada a dizer, excessivamente turbulenta e absoluta, e precisa de vigilancia continua.

O capitão do navio em que embarcamos é um dos meus amigos e tem a bondade de se encarregar de nos conduzir até o termo do nosso viagem; não temos portanto o incommodo de vir ao nosso enoatario. Navio-te todos os meus agradecimentos por todas as tuas bondades.

Tua irmã afeccionada

Maria Nelson.

Houve um silencio de alguns instantos após a leitura d'esta carta.

O conde e Kate pareciam pouco satisfeitos, porque nem um nem outro estavam enoatados com a idea de ver uma especie de nuvem, foi assim que elle figurava a miss Nelson, vir pertuarlar a calma e inacção relaxada de Dyrrolle.

A parpagem da condessa tinha sempre a expressão indifferente e distrainida de uma pessoa que não ligava importancia a coisa

alguma, qualquer que fosse o objecto em discussão; entretanto foi ella quem primeiro rompeu o silencio.

—Essa joven chegará dentro em alguns dias, eu presumo? disse ella tranquillamente sem erguer os olhos.

—Eu supponho, com effeito, que ella chegará muito proximo, porque vejo, pela data, que a carta está demorada, disse ella comendo mordendo os labios com impaciencia, e brevemente nossa viae sor euvenera-la por essa pequena Yankee apenas civilizada. E eu tivesse podido prever que ella fosse uma extravagante, como d'eu carta de sua mãe, eu a teria deixado lá, porque não tenho o desejo de a ver pôr a casa de pernas para o ar. Tenho muito medo que a paz não desapareça á sua chegada, pelo menos a pouca que aqui ainda resta depois da volta d'este mau brejeiro de Charley, que não fará esses dois sujeitos reunidos? E' preciso mandar Charley de novo para Dublin, de onde elle acaba de vir, logo que a outra aqui estiver. Que dizes tu, Kate?

—Como quizerdes, meu tio, isso me é indifferente, respondeu Kate com calma.

—Mas não será nem polido, nem hospitaleiro, conde, interrompen a voz clara e doce da condessa, tratar essa joven orphã e grosseiramente como propoendes fazer logo á sua entrada. Pensa que ella não tem outro amigo sinão vós aqui e que é filha de vossa mãe, por mais viva que ella seja. Ora a vivacidade na mocidade não é um crime imperdoavel.

Era raro que a condessa pronunciasse tantas palavras seguidas, nem tão pouco era usual que tomasse o mais ligeiro interesse por qualquer coisa. O conde e Kate a escutaram espantados.

Mas seria difficil classificar isto de interesse, porque nenhuma expressão viera animar o seu rosto de marmore enquanto fallava; as mãos de neve tinham permanecido orusadas; os olhos não se tinham erguido, entretanto estas poucas palavras ditas tão tranquillamente quasi com indifferença, produziram mais impressão sobre o conde que o teria podido fazer um longo discurso proferido por outra qualquer pessoa, advogando eloquentemente a causa da orphã, durante horas intellas.

—Muito bem! respondeu elle com um sorriso cortez que quem melhor do que elle sabia abençoar quando a condessa, nomeada nos olhos lei para mim, continuava não fosse a condessa, nomeada nos olhos de hospitalidade. Espuro que ninguém, sob pena de duvidar nunca d'elles, até commetter a mais ligeira falta, nenhum dos meus hospedes. Certamente eu não lhes darei exemplo.

—E com uma tranquillidade cheia de graça, elle levantou os olhos e com uma tranquillidade cheia de graça, elle levantou os olhos e com uma tranquillidade cheia de graça, elle levantou os olhos